

Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e Educação Física

RESUMO

Na presente investigação objetiva-se mapear e discutir a produção acadêmica sobre a Educação Inclusiva em artigos científicos indexados em periódicos eletrônicos da área da Educação e Educação Física, entre o período de janeiro de 2000 e agosto de 2020, por meio da construção de um Estado do Conhecimento. Para tanto, foram sistematizados por meio dos descritores “educação inclusiva”, “educação física adaptada” e “educação física inclusiva”, os artigos publicados em 21 periódicos classificados em estratos de qualidade A2, B1 e B2, indexados na área da Educação e Educação Física. No tratamento dos dados, adotou-se as técnicas da Análise de Conteúdo. Como resultados, foram recuperados 57 artigos, nos quais evidenciou-se estudos que versam sobre a Educação Física Inclusiva a partir de pesquisas bibliográficas e revisões sistemáticas; percepções e atitudes de professores e estudantes; formação inicial e continuada de professores; atuação docente; e processo de inclusão de estudante com deficiência nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão educacional; Educação física; Publicações científicas; Publicações periódicas

Camila Rubira Silva

Mestre em Educação em Ciências
FURG, PPGE, Rio Grande, Brasil
camilarubira@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7917-9431>

José Carlos dos Santos

Mestre em Educação Física
UFTM, PPGE, Uberaba, Brasil
jcprofedf@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0283-0289>

Patrícia Ferreira Santos Guanãbens

Mestre em Ensino de Ciências e
Matemática
IFMG, NDE Ciências Biológicas, São
João Evangelista, Brasil
patricia.guanabens@ifmg.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-6314-0946>

Débora Pereira Laurino

Doutora em Informática na Educação
FURG, PPGE, Rio Grande, Brasil
deboraplaurino@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3360-0374>

Inclusive education in focus: reflections of scientific production in journals in the area of Education and Physical Education

ABSTRACT

This research aims to map and discuss academic production on Inclusive Education in scientific articles indexed in electronic journals in the area of Education and Physical Education, between the period of January 2000 and August 2020, through the construction of a State of Knowledge. For this purpose, were systematized through the descriptors "inclusive education" and "adapted physical education", the articles published in 21 journals classified in strata of quality A2, B1 and B2, indexed in the area of Education and Physical Education. In the treatment of data, the techniques of Content Analysis were adopted. As a result, 57 articles were retrieved, in which it was evidenced studies what version about Inclusive Physical Education from bibliographic research and systematic reviews; perceptions and attitudes of teachers and students; initial and continuing teacher training; teaching performance; and inclusion process for students with disabilities in classes.

KEYWORDS: Educational inclusion; Physical education; Scientific publications; Periodical publications

Educación inclusiva en foco: reflexiones de producción científica en revistas del área de la Educación y Educación Física

RESUMEN

La investigación objetiva mapear y discutir la producción académica sobre Educación Inclusiva en artículos científicos indexados en revistas electrónicas del área del Educación y Educación Física, entre el período de enero 2000 y agosto 2020, a través de la construcción de un Estado del Conocimiento. A través de los descriptores "educación inclusiva", "educación física adaptada" y "educación física inclusiva", fueron sistematizados los artículos publicados en 21 periódicos clasificados según estratos de calidad A2, B1 y B2, indexados en el área del Educación y Educación Física. En el tratamiento de los datos se adoptaron las técnicas de Análisis de Contenido. Como resultado, se recuperaron 57 artículos, en los cuales se evidenció estudios que versan sobre Educación Física Inclusiva a partir de investigaciones bibliográficas y revisiones sistemáticas; percepciones y actitudes de profesores y estudiantes; formación docente inicial y continua; actuación docente; y proceso de inclusión de alumnos con discapacidad en las clases.

PALABRAS-CLAVE: Inclusión educativa; Educación física; Publicaciones científicas; Publicaciones periódicas

INTRODUÇÃO

Falar do campo da Educação, embora seja uma temática complexa, tem se demonstrado de forma inesgotável em virtude da pluralidade social, das mudanças paradigmáticas que estão ocorrendo ao longo dos últimos anos, especialmente, após a promulgação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos¹. Um marco importante no cenário educacional trata-se da “Declaração de Salamanca”, elaborada durante a “Conferência Mundial de Educação para Todos”, no ano de 1994, na Espanha.

Esta declaração destacou a Educação Inclusiva como uma possibilidade de as escolas receberem e proporcionarem a mais alta qualidade no processo de ensino e de aprendizagem a todos os estudantes. Contudo, tal fato demandaria de cada escola a adaptação quanto a sua estrutura física, material, humana e pedagógica para atender as diferenças e dificuldades dos estudantes (BRASIL, 1994). Emergindo a necessidade de políticas educacionais inclusivas, incentivo de governos, adequação dos espaços escolares e de formação, dentre outros fatores.

Neste âmbito, não podemos negar que o nascimento da Educação Inclusiva está historicamente ligado à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a qual concedeu visibilidade aos sujeitos com deficiências que estavam segregados ao inseri-los nas escolas regulares, bem como ao fornecer apoio especializado às suas necessidades. Todavia, “a educação inclusiva cresceu, se fortaleceu mundialmente, tanto como teoria quanto prática, e se expandiu em direção ao movimento em defesa da educação de qualidade para todos, principalmente para aqueles que estão frequentemente sob o risco de exclusão educacional” (FERREIRA, 2006, p.223). Logo, a inclusão no âmbito específico da Educação Física, implica em rejeitar a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer estudante da comunidade escolar, não só com relação à deficiência, mas em todas as formas de diferença (culturais, étnicas, religiosas, etc.) (RODRIGUES, 2003).

No Brasil, esta proposta de Educação Inclusiva foi acatada, sendo promulgada por meio dos documentos legais que regem a educação, neste caso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do ano de 1996 (BRASIL, 1996). Com base nisso, ainda que a simples promulgação de Leis não garanta a consolidação da Inclusão Educacional e perdurem inúmeras desigualdades sociais, a Educação tem buscado romper com o paradigma tradicional que se perpetuou de forma excludente, dividindo e classificando o ser humano em negros/brancos, pessoas ditas normais/especiais, pobres/ricos, como aponta Ropoli *et al.* (2010). Corroborando Mantoan (2003, p.12) acrescenta que a inclusão tem contribuído para o fortalecimento nas mudanças “[...] desse

¹ Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: UNESCO; 1990.

atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando”.

Mas afinal, o que é essa Educação Inclusiva que tem causado mudanças no âmbito educacional? Quais os seus reflexos para a Educação Física (EF)? Para Ropoli *et al.* (2010, p.8) a Educação Inclusiva é aquela que “[...] questiona a artificialidade das identidades normais e entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade, como comumente se proclama”. Neste contexto, quando as diferenças são traduzidas como resultado da diversidade, acabam sendo reduzidas a um “déficit” seja social, cultural, sexual, etc. e recebendo o estatuto de minoria em detrimento de outras diferenças. Por outro lado, entende-se as diferenças como parte da natureza humana, pois a “diferença, sexual, de geração, de corpo, de raça, de gênero, de idade, de língua, de classe social, de etnia, de religiosidade, de comunidade etc., envolve a todos, a todos nós implica e determina: tudo é diferença, todas são diferenças” (SKLIAR, 2006, p.30). Dessa forma, não há como negar uma diferença ou sobrepor a outra.

Assim a Educação Inclusiva nos faz compreender que a escola é, de fato, um espaço para todos (ROPOLI *et al.*, 2010). Espaço no qual os estudantes podem construir, experienciar e explorar o conhecimento advindo de suas capacidades, dando liberdade às ideias, interagindo e participando de todo o processo de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo-se como cidadãos críticos e reflexivos, mas em suas diferenças. Diante disso, as escolas que se propõem a uma orientação inclusiva devem organizar o seu sistema educacional de modo a considerar as necessidades de todos os estudantes (MANTOAN, 2003, p.16). Cabe mencionar que nessa perspectiva inclusiva, a mudança paradigmática é justamente para que todos, em sua essência, sejam incluídos no processo educativo de modo que se possa obter sucesso no cenário educacional geral.

Diante disso, a Educação Inclusiva tem ganhado cada vez mais espaço no cenário das discussões científicas nas mais variadas áreas de conhecimento (SANTOS *et al.*, 2020; CAMARGO, 2017). Um número significativo dessas produções está centrado no âmbito da formação de professores (BRITO; LIMA, 2015).

Na área da EF, Mendes e Pádua (2010) apontam a ocorrência de conquistas legislativas na proposta de Educação Inclusiva, principalmente, pelo fato da EF como disciplina obrigatória na Educação Básica não estar de fora do movimento que gira em torno da Educação Inclusiva. No entanto, alguns estudos (BATISTA; SANTOS; FUMES, 2015; CHICON; MENDES; SÁ; 2011, GORGATTI; ROSE JÚNIOR, 2009) afirmam que a EF por vários anos se demonstrou de forma bastante excludente na sua prática educativa. Isso porque que culturalmente a EF voltava-se “[...] para a prática seletiva, técnica e como modelo calistênico (ginástica) em que o físico (corpo), a aptidão física e desempenho eram o mais importante, não levando em consideração os aspectos

sociais, cognitivos e afetivos” (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014, p.531). O que demonstra que a área da EF carrega em seu bojo marcas de uma história excludente, especialmente, no âmbito escolar.

Chicon, Peterle e Santana (2014) ao investigarem em periódicos da área da EF, no período de 2000-2010, questões relacionadas à formação de professores na perspectiva inclusiva, constataram lacunas de estudos que envolvem profissionais de EF e a temática inclusão nas Regiões do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Os autores também perceberam que muitas dessas pesquisas revelam o despreparo, a falta de experiência e o perfil inadequado dos professores para atuar com pessoas com deficiência. Cosmo (2014) ao pesquisar nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), no mesmo recorte temporal, destacou as dificuldades dos profissionais de EF em trabalhar na perspectiva inclusiva, necessitando a promoção de cursos de formação inicial e continuada com enfoque na inclusão.

Portanto, investigar as produções científicas que apontem a Educação Inclusiva a partir desta área, possibilitará ampliar o cenário nas discussões a despeito das condições dada à inclusão. Desse modo, nesta investigação objetiva-se mapear e discutir a produção acadêmica sobre a Educação Inclusiva em artigos científicos indexados em periódicos eletrônicos da área da Educação e EF, entre período de jan./2000 e ago./2020, por meio da construção de um Estado do Conhecimento.

O artigo está organizado em três seções: na primeira descreve-se os procedimentos metodológicos adotados na investigação; na sequência apresenta-se as perspectivas científicas sobre a Educação Inclusiva, a partir do mapeamento e da discussão da produção acadêmica na área da EF; por fim, são tecidas algumas considerações sobre a investigação.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente investigação tem caráter qualitativo, com delineamento no Estado do Conhecimento. Esse tipo de estudo consiste na “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2015, p.102). Importante mencionar que o Estado do Conhecimento se dedica a abordagem de uma temática a partir da consulta especificamente a um determinado setor de publicações de uma área, diferentemente do Estado da Arte que favorece a compreensão sobre a produção do conhecimento de toda uma área, abrangendo revisões amplas que contemplem as publicações em diferentes fontes de divulgação (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

A fonte primordial desta investigação foram os periódicos científicos brasileiros de acesso digital indexados na área da Educação e EF. Para identificação das fontes, inicialmente realizou-se a busca *online* na Plataforma Sucupira, filtrando os periódicos eletrônicos organizados na área de avaliação da EF. Na sequência, foram recuperados os periódicos classificados em estratos de qualidade A1, A2, B1 e B2 no quadriênio de 2013-2016, segundo a avaliação do sistema *Web-Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por fim, foram selecionados os periódicos cujos títulos estavam escritos em língua portuguesa. Nesta etapa, devido ao fato da EF possuir interface com outras áreas do conhecimento, especialmente a Educação, foram considerados como fonte de busca os periódicos que contemplassem as áreas da Educação e da EF.

A opção pela produção acadêmica publicada, exclusivamente, em periódicos científicos justifica-se pelo fato de que esses têm se constituído como um importante meio para a “comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica” (GIL, 2002, p.66). Além disso, a seleção dos periódicos classificados nos estratos indicados está relacionada, dentre outros fatores, com amplitude de circulação, diversidade nacional e internacional tanto do conselho editorial e pareceristas quanto dos autores, assim como da indexação dos periódicos em diferentes bases de dados (MOROSINI, 2015).

Dessa forma, a fonte foi composta por 21 periódicos eletrônicos brasileiros (Quadro 1) que contemplam a área da Educação e EF. Sendo que nesta seleção foram encontrados apenas um periódico classificado em A2, cinco em B1, 15 em B2, e nenhum periódico em A1.

Quadro 1: Periódicos eletrônicos utilizados como fonte da pesquisa.

PERIÓDICO	QUALIS	PERIÓDICO	QUALIS
Movimento	A2	Educar em Revista	B2
Motricidade	B1	Ensaio	B2
Motriz: Revista de Educação Física	B1	Motrivivência	B2
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2
Revista da Educação Física	B1	Pensar a Prática	B2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	Revista Brasileira de Educação Especial	B2
Ciência & Educação	B2	Paidéia	B2
Educação & Sociedade	B2	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP	B2
Educação e Pesquisa	B2	Revista Psicologia Escolar e Educacional	B2
Educação e Realidade	B2	Trabalho, Educação e Saúde	B2
Educação em Revista	B2	-	-

Fonte: Produção autores(as), 2020.

A partir da identificação da fonte, passou-se à constituição do *corpus* de análise. Nesta etapa, buscaram-se nos sites dos periódicos selecionados, por meio dos mecanismos de filtragem – palavras-chave e data – os artigos voltados às problematizações sobre a Educação Inclusiva. Para tanto, foram utilizados por meio da combinação com operadores booleanos *and* e *or*, os descritores “educação inclusiva”, “educação física adaptada”, “educação física inclusiva”, “inclusão”, “inclusivo(a)”, “adaptado(a)”, “educação especial”, assim como, a busca avançada da periodicidade compreendida entre jan./2000 e ago./2020, selecionando a partir da leitura flutuante² dos títulos e dos resumos 57 artigos que compõem o *corpus* de análise. A escolha pelos referidos descritores relaciona-se com a própria temática investigada, já o recorte temporal foi guiado pela orientação de que as discussões sobre a inclusão educacional na área da EF passaram a ganhar mais notoriedade, principalmente, nos anos 2000 em decorrência da incorporação de políticas educacionais voltadas à inclusão de estudantes com deficiências na escola regular (CHICON; PETERLE; SANTANA, 2014; COSMO, 2014).

Assim, foram incluídos todos os estudos que atendessem aos seguintes critérios: 1) abordar a temática Educação Inclusiva na subárea da EF escolar; 2) mencionar a inclusão de estudantes com e/ou sem deficiência em escolas e classes regulares de ensino comum; 3) dissertar sobre a formação inicial e/ou continuada de professores de EF que atuam na perspectiva da Educação Inclusiva. No tocante a exclusão, descartou-se os estudos com base nos critérios: 1) abordar a temática Educação Inclusiva em outras áreas do conhecimento; 2) mencionar a inclusão de estudantes com deficiência em serviços da modalidade especial (instituições especializadas e salas multirecursos); 3) atender assuntos relacionados a outros tipos de inclusão, como inclusão social e digital.

Na sequência, realizou-se a construção da bibliografia anotada e sistematizada, na qual foi construída uma tabela identificando os dados extraídos nas fontes de produção acadêmica (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Nesta etapa, ocorreu a codificação do material³, com base na leitura dos artigos completos. Assim, realizou-se a organização de uma tabela, em planilha eletrônica, identificando nos artigos algumas informações pertinentes à investigação: 1) periódico; 2) título; 3) descritores; 4) ano de publicação; 5) autor e vínculo institucional; 6) estado/região; 7) objetivo; 8) método; 9) resultados; e 10) conclusões.

² A leitura flutuante compõe a etapa de Pré Análise, com o objetivo de estabelecer o primeiro contato entre o pesquisador e os materiais que serão analisados (BARDIN, 2011).

³ A codificação compõe a etapa de Exploração do Material, sendo o processo pelo qual os dados são transformados e agregados em unidades de registro, permitindo uma descrição dos conteúdos (BARDIN, 2011).

Com os dados organizados, efetuou-se o processo de proposição de categorias por meio das técnicas de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Nesta categorização⁴ optou-se pelo critério semântico, criando-se categorias temáticas, isto é, agrupando-se as unidades de registro (informações extraídas dos artigos) com referência aos temas que elas significavam.

PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No levantamento da produção científica sobre a Educação Inclusiva publicada em periódicos eletrônicos indexados na área da Educação e EF, entre o período de jan./2000 a ago./2020, foi possível selecionar 57 artigos (Quadro 2), publicados em 43% dos periódicos selecionados.

Quadro 2: Artigos selecionados sobre Educação Inclusiva

PERIÓDICO	ANO	AUTOR/TÍTULO
Movimento (n=19)	2002	GONÇALVES, G.; VAZ, A.; FERNANDES, L. Itinerários da inclusão de pessoas com histórico de deficiência: um estudo sobre uma menina surda em aulas regulares de Educação Física.
	2005	GUARAGNA, M.; PICK, R.; VALENTINI, N. Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras de necessidades especiais.
	2007	THOMASSIM, L. Os sentidos da exclusão social na bibliografia da Educação Física brasileira.
	2007	FALKENBACH, A. <i>et al.</i> A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil.
	2008	CHICON, J. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar.
	2009	GORGATTI, M.; ROSE JÚNIOR., D. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física.
	2011	FONSECA, M.; SANTOS, M. Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores em Educação Física: analisando as ementas.
	2011	SILVA, A.; DUARTE, É.; ALMEIDA, J. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de Educação Física.
	2011	CHICON, J.; SÁ, M. Inclusão na Educação Física Escolar: considerações sobre a constituição da subjetividade humana.
	2011	CHICON, J.; MENDES, K.; SÁ, M. Educação Física e inclusão: a experiência na Escola Azul.
	2012	ALVES, M.; DUARTE, É. A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso.
	2013	JUNG, L. <i>et al.</i> Cotidiano da prática de atividade física de crianças e jovens com deficiências da Rede Municipal de Pelotas/RS.
	2013	SOUZA, G.; PICH, S. A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho.
2016	VASCONCELLOS, A. <i>et al.</i> Inclusão e Educação Física no município de Rio Grande: reflexões sobre as percepções dos educandos com deficiência.	

⁴ A categorização compõe a etapa de Exploração do Material, correspondendo a operação de classificação, por diferenciação e reagrupamento das unidades segundo critérios pré-definidos (BARDIN, 2011).

	2016	ANDRADE, J.; FREITAS, A. Possibilidades de atuação do professor de Educação Física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência.
	2016	CHICON, J. <i>et al.</i> Educação Física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca.
	2018	FIGUEIREDO, P.; MANCINI, M.; BRANDÃO, M. “Vai jogar?” Fatores que influenciam a participação de adolescentes com paralisia cerebral na educação física escolar.
	2018	SIMÕES, A. <i>et al.</i> A Educação Física e o trabalho educativo inclusivo.
	2018	SALERNO, M. <i>et al.</i> O conceito de inclusão de discentes de Educação Física de Universidades Públicas do estado de São Paulo no contexto social da sua prática.
Pensar a Prática (n=12)	2008	REIS SILVA, R; SOUSA, S.; VIDAL, M. Dilemas e perspectivas da Educação Física, diante do paradigma da inclusão.
	2010	CRUZ, G.; SORIANO, J. Perspectivas docentes sobre formação profissional em Educação Física para atuação em contextos inclusivos.
	2010	FALKENBACH, A.; LOPES, E. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual.
	2012	SALERNO, M. <i>et al.</i> A inclusão educacional sob a ótica dos alunos de graduação em Educação Física.
	2014	GUTIERRES FILHO, P. <i>et al.</i> Aspectos curriculares da formação Universitária em educação física para atuação na Educação Inclusiva.
	2014	BARRETO, M.; FRANCISCO, E.; VALE, L. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar em periódicos brasileiros online.
	2014	FREITAS, J.; ARAÚJO, P. Inclusão escolar e Educação Física: a participação dos professores de Hortolândia/SP.
	2015	DUARTE, A. <i>et al.</i> Professores de educação física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos.
	2015	SOBREIRA, V.; LIMA, S.; NISTA-PICCOLO, V. A percepção dos futuros professores de Educação Física sobre a preparação no trabalho com pessoas com deficiência.
	2019	SÁ, M. <i>et al.</i> Perfil socioeconômico e de formação de professores de educação física para atuar na perspectiva inclusiva no município de Cariacica/ES.
	2019	FURTADO, O. <i>et al.</i> A participação de jovens com deficiência visual em aulas de Educação Física: experiências na rede regular e em instituições especializadas.
	2019	MORAIS, M.; RODRIGUES, G.; FIGUEIRAS, I. Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar.
Revista Brasileira de Educação Especial (n=9)	2005	AGUIAR, J.; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física.
	2014	FIORINI, M.; MANZINI, E. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor.
	2016	NACIF, M. <i>et al.</i> Educação Física Escolar: percepções do aluno com deficiência.
	2016	FIORINI, M.; MANZINI, E. Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar.
	2017	MORGADO, F. <i>et al.</i> Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar.
	2017	COSTA, C.; MUNSTER, M. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual.

	2018	GORGATTI, M.; MALAGODI, B.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares.
	2018	FIORINI, M.; MANZINI, E. Estratégias de professores de Educação Física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas.
	2019	FERNANDES, M.; COSTA FILHO, R.; IAOCHITE, R. Autoeficácia docente de futuros professores de Educação Física em contextos de inclusão no Ensino Básico.
Motrivivência (n=5)	2016	CARVALHO, C.; ARAÚJO, P. Construindo um contexto inclusivo na Educação Física: possibilidades por Célestin Freinet.
	2017	CARVALHO, C. <i>et al.</i> A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial.
	2017	CARVALHO. <i>et al.</i> Inclusão na Educação Física Escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-atitudes.
	2020	CASTRO, M.; TELLES, S. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura.
	2020	SANTOS, M. <i>et al.</i> Educação escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a ótica do modelo bioecológico.
Motriz: Revista de Educação Física (n=4)	2008	LOPES, A.; NABEIRO, M. Educação Física Escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência?
	2009	SILVA, C.; SOUZA NETO, S.; DRIGO, A. Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes.
	2010	SOUTO, M. <i>et al.</i> Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma Educação Inclusiva.
	2010	COSTA, V. Inclusão escolar na Educação Física: reflexões acerca da formação docente.
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (n=3)	2005	CRUZ, G.; FERREIRA, J. Processo de formação continuada de professores de Educação Física em contexto educacional inclusivo.
	2014	ALVES, M.; DUARTE, É. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física Escolar: um estudo de caso
	2020	SCHLIEMANN, A.; ALVES, M.; DUARTE, E. Educação Física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios.
Revista Brasileira de Ciência do Esporte (n=2)	2014	NASCIMENTO, S. Professores de Educação Física em ação de formação continuada: a inclusão como foco de reflexão.
	2014	CHICON, J.; PETERLE, L.; SANTANA, M. Formação, Educação Física e inclusão: um estudo em periódicos.
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (n=2)	2004	GORGATTI, M. <i>et al.</i> Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência.
	2019	CHICON, J.; OLIVEIRA, I.; ROCHA, J. A brinquedoteca e o atendimento às especificidades da criança com autismo.
Educar em Revista (n=1)	2011	CRUZ, G. <i>et al.</i> Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos.

Fonte: Produção autores(as), 2020.

Na relação desses artigos por periódicos constatou-se que a revista Movimento foi a que mais publicou pesquisas sobre a temática investigada com 33% dos artigos, seguido pelas revistas Pensar a Prática com 21%, Revista Brasileira de Educação Especial com 16%, Motrivivência com 9%, Motriz: Revista de Educação Física com 7%, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

com 6%, Revista Brasileira de Ciências do Esporte com 3%, Revista Brasileira de Ciência do Movimento com 3% e, Educar em Revista com 2%.

Barreto, Francisco e Vale (2014) em um estudo semelhante sobre a abordagem da temática inclusão em periódicos da área da EF, no recorte temporal de ago./2002 a set./2012, também evidenciaram uma quantidade maior de publicações na Revista Movimento. Neste período a revista estava classificada em estratos de qualidade B1 no triênio de 2010-2012, segundo a avaliação do sistema *Web-Qualis* CAPES. O fato da revista Movimento ser um dos periódicos mais conceituados na área da EF, bem como possibilitar a publicação de pesquisas articuladas a outras áreas do conhecimento pode contribuir para que pesquisadores tenham interesse em divulgar suas pesquisas na mesma. No entanto, a taxa cobrada para submissão dos artigos na referida revista pode tornar-se um empecilho para que autores submetam suas pesquisas a este periódico, recorrendo a outros de igual qualidade, mas que devido a inúmeros fatores estão classificados em estratos inferiores.

Vale destacar, que não foram recuperadas produções acadêmicas que atendessem aos critérios de inclusão deste estudo, em 57% dos periódicos selecionados: Ciência & Educação; Educação & Sociedade; Educação e Pesquisa; Educação e Realidade; Educação em Revista; Ensaio; Motricidade; Paidéia; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Revista da Educação Física; Revista Psicologia Escolar e Educacional; Trabalho, Educação e Saúde. Esse fato demonstra a existência de lacunas na divulgação da produção científica sobre Educação Física na perspectiva da inclusão nestas revistas.

No tocante ao período de publicação dos artigos (Gráfico 1) é possível perceber que apesar do crescimento de publicações entre os anos de jan./2000 e ago./2020, este período é marcado por oscilações. Sendo que na primeira década 2000-2009 foram publicados 12 artigos e na segunda década 2010-2019 foram publicados 42 artigos e, de jan./ago. de 2020 três artigos. Este crescimento de publicações na segunda década pode ter sido influenciado pela promulgação da Resolução⁵ do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB) n° 04/2010 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação cabendo aos sistemas de ensino tanto matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), quanto criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, com o professor do AEE.

⁵ Resolução CNE/CEB n° 04/2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

Gráfico 1: Período de publicação dos artigos



Fonte: Produção autores(as), 2020.

Nos anos – 2000, 2001, 2003 e 2006 – não foram recuperados trabalhos sobre a temática. O mesmo resultado foi encontrado por Chicon, Peterle e Santana (2014), ao investigarem a produção científica sobre a inclusão na ótica da formação de professores em periódicos da área da EF, isso devido a inclusão escolar ser recente com início nos anos 2000.

Com relação a periodicidade também foi observado que o ano de 2014 foi o período em que mais houve publicações contabilizando sete artigos e, no ano 2015 houve uma queda abrupta nas publicações. Após 2018 até o período de ago./2020, foi verificado uma estabilização e, posteriormente, um decréscimo nas publicações. Esses dados demonstram que embora a inclusão educacional seja um fato que está posto a escola, ainda há necessidade de discussões sobre as condições físicas, pedagógicas e sociais com que vem ocorrendo nas diferentes realidades escolares, principalmente, a partir dos últimos anos em que há uma série de políticas públicas que tem demonstrado um retrocesso com relação à direitos adquiridos para inclusão educacional, como a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), principal secretaria responsável pela criação de políticas públicas inclusivas, enfraquecendo o movimento de inclusão para outras secretarias de menos prestígio (BRASIL, 2019).

A respeito da disseminação da produção científica sobre Educação Inclusiva por Região do Brasil observa-se uma predominância de trabalhos na Região Sudeste do país correspondendo a 68% dos artigos produzidos em Instituições de Ensino pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Na sequência, verificou-se 26% da produção com origem na Região Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – 4% na Região Centro-Oeste – Goiás e Mato Grosso do Sul – e 2% na Região Nordeste – Pernambuco. Não foram encontrados trabalhos na Região Norte.

Chicon, Peterle e Santana (2014) também constataram uma concentração de pesquisas desenvolvidas na Região Sul e Sudeste do Brasil, sendo que não foram encontrados trabalhos nas

demais regiões do país. Corroborando, Caimi e Luz (2018) ao sistematizarem a produção científica concernente à Educação Inclusiva publicada na Revista Brasileira de Educação Especial, também encontraram uma maior incidência de artigos decorrente da Região Sudeste.

Na aproximação desses resultados com a presente investigação, percebe-se que há predominância de estudos sobre a Educação Inclusiva provenientes da Região Sudeste. Tal fato pode ser atribuído “à grande confluência de programas de pós-graduação no estado de São Paulo, com áreas de concentração e linhas de pesquisa em Educação Especial” (CAIMI; LUZ, 2018, p.672). Isso demonstra que há distribuição desigual não só dos cursos pós-graduação, mas também de incentivo à Educação e a formação continuada em determinadas regiões do país se comparadas a outras.

Com relação aos descritores utilizados nos artigos para expressar as principais temáticas de pesquisa, bem como indexá-los nas plataformas digitais dos periódicos eletrônicos, identificaram-se uma ênfase das palavras-chave: Educação Física, Educação Especial, Inclusão, Inclusão educacional, Inclusão Escolar. O uso desses termos é característico da temática e da área do conhecimento que representam estes artigos. Em menor evidência percebe-se palavras que demonstram a recorrência de pesquisas sobre a formação de professores – formação profissional, formação docente, formação continuada. Também foi verificado, palavras que revelam estudos sobre a atuação docente – ensino, prática pedagógica, dificuldades, mediação, estratégias, brinquedoteca, esportes, treinamento.

Além dessas palavras, são utilizados termos referente aos sujeitos com deficiências – pessoas com deficiência, aluno com deficiência, criança com deficiência. Vale lembrar que a padronização do termo “pessoa com deficiência” ocorreu a partir da Proposta de Emenda à Constituição nº 25, de 2017 (PEC 25/2017). Nas produções científicas anteriores a este período não havia tal padronização. Também foi identificado o uso de termos que expressam algumas atitudes – equidade, crença, formação de conceito, aceitação social. Ademais, palavras que indicam estudos de cunho bibliográfico e/ou documental – bibliografias, políticas educacionais, periódicos.

Na proposição de categorias pelo critério semântico evidenciaram-se seis categorias temáticas: Pesquisa bibliográfica e documental sobre Educação Inclusiva 19%; Percepções e atitudes de professores com relação à inclusão 19%; Formação inicial e continuada de professores na perspectiva da Educação Inclusiva 18%; Atuação docente no contexto da Educação Inclusiva 18%; Processo de inclusão de estudante com deficiência nas aulas de Educação Física 16%; Percepções e atitudes de estudantes sobre a inclusão escolar 10%.

Pesquisa bibliográfica e documental sobre Educação Inclusiva

Esta categoria foi composta por 11 artigos com delineamento em: pesquisas bibliográficas e documental. Apresentam-se produções científicas que versam sobre revisões sistemáticas de artigos em periódicos da área da EF (THOMASSIM, 2007; BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014; CHICON; PETERLE; SANTANA, 2014; CASTRO; TELLES, 2020). Também abordam estudos teóricos com base na obra de Freinet (CARVALHO; ARAÚJO, 2016) e na investigação da legislação brasileira que rege a Educação Inclusiva (CHICON, 2008; REIS SILVA; SOUSA; VIDAL, 2008). Além disso, estudos que problematizam as políticas educacionais como o Projeto Político Pedagógico (PPP) (SOUTO *et al.*, 2010) e as ementas de disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física (FONSECA; SANTOS, 2011; GUTIERRES FILHO *et al.*, 2014), bem como a inclusão dos estudantes nas atividades físicas e esportivas (SCHLIEMANN; ALVES; DUARTE, 2020).

As investigações do tipo revisões sistemáticas se justificam pelas suas contribuições com o levantamento do que tem sido produzido pelos estudiosos da área da EF, apontando potencialidades e brechas nos estudos (CHICON, PETERLE; SANTANA, 2014). Do mesmo modo, as pesquisas de cunho documental auxiliam com a análise crítica, por exemplo, visando o aprimoramento e a efetivação da Educação Inclusiva em políticas educacionais inclusivas.

Percepções e atitudes de professores sobre a inclusão

Foram encontrados 11 estudos que tratam das percepções e atitudes dos professores de EF frente à inclusão escolar. Esses estudos trataram de identificar o perfil socioeconômico e de formação dos professores de EF na rede regular de ensino (SÁ *et al.*, 2019), assim como, investigaram as atitudes dos professores de EF no que concerne a inclusão de estudantes com deficiências (GORGATTI *et al.*, 2004; GORGATTI, ROSE JÚNIOR; 2009; GORGATTI; MALAGODI; CARRARO, 2018). A categoria também conta com estudos a respeito da visão dos pais e professores sobre o perfil dos estudantes com deficiências da rede pública (JUNG *et al.*, 2013) e, sobre as percepções desses com relação aos benefícios da EF para a inclusão dos estudantes (GUARAGNA; PICK; VALENTINI, 2005).

Dentre os artigos, que compõem esta categoria também se encontram investigações sobre as concepções dos professores de EF a respeito dos significados da inclusão de pessoas com deficiências nas aulas do sistema regular de ensino (AGUIAR; DUARTE, 2005), assim como, as suas percepções sobre a participação de estudantes com deficiência visual nas práticas corporais (SILVA, DUARTE; ALMEIDA, 2011). Outros estudos identificaram a perspectiva de professores

de EF sobre a sua formação profissional para atuação em contextos educacionais inclusivos (CRUZ; SORIANO, 2010; FALKENBACH, LOPES, 2010). De modo análogo, investigaram as percepções de professores de EF sobre a acessibilidade de materiais e métodos com base na tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes (CARVALHO *et al.*, 2017).

Nesse sentido, percebe-se que é quando o professor compreende a inclusão a partir da sua experiência, que passa a acolher as diferenças e romper com posicionamentos que padronizam e homogeneizam os estudantes (ROPOLI *et al.*, 2010). Por isso a importância de os professores em exercício e futuros professores vivenciarem e problematizarem as experiências com a inclusão escolar, de modo a refletir sobre o valor das diferenças e superar práticas educativas que padronizam.

Formação inicial e continuada de professores na perspectiva da Educação Inclusiva

Nesta categoria são apresentados dez artigos relacionados à formação inicial de acadêmicos e continuada de professores que já atuam no ensino de EF. Os estudos que investigaram as percepções de acadêmicos sobre a inclusão educacional (SALERNO *et al.*, 2012; SALERNO *et al.*, 2018), assim como, sobre os aspectos que podem influenciar na futura atuação docente com base na experiência de acadêmicos em um projeto de extensão voltado a pessoas com deficiências (SOBREIRA; LIMA; NISTA-PICCOLO, 2015).

Encontram-se também estudos sobre o nível de autoeficácia docente de futuros professores para a inclusão dos estudantes nas aulas de EF (FERNANDES; COSTA FILHO; IAOCHITE, 2019), e as potencialidades de intervenções didáticas fundamentadas na articulação entre teoria, prática e reflexão realizadas com acadêmicos do curso de EF (CARVALHO *et al.*, 2017). Também estão compreendidos artigos que abordam investigações sobre a formação continuada de professores de EF para inclusão escolar de estudantes com deficiências (CRUZ; FERREIRA, 2005; NASCIMENTO, 2014). Do mesmo modo, são incluídos estudos que problematizam a implementação de programas de formação continuada para professores de EF na perspectiva da Educação Inclusiva (CRUZ *et al.*, 2011; FIORINI; MANZINI, 2014; FIORINI; MANZINI, 2016).

Diante ao paradigma da inclusão é preciso (re)significar o papel do professor, o que demanda tanto a adequação dos currículos dos cursos de formação inicial, quanto a atualização dos cursos de aperfeiçoamento, de modo que os professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças (MANTOAN, 2003). Apesar disso, sabe-se que a inclusão educacional consiste em um processo complexo, o qual não implica apenas na formação de professores, mas também na

efetivação de políticas educacionais inclusivas, incentivo de governos nas escolas, trabalho colaborativo na comunidade escolar, dentre outros aspectos.

Atuação docente na perspectiva da Educação Física

Reunindo dez artigos, esta categoria foi composta por estudos com foco na atuação de professores de EF na perspectiva da Educação Inclusiva. Os estudos que constituem esta categoria revelam investigações com abordagem na prática pedagógica desenvolvida por professores de EF para inclusão de estudantes com deficiências na Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede regular de ensino (FALKENBACH *et al.*, 2007; FREITAS; ARAÚJO, 2014; DUARTE *et al.*, 2015).

Além disso, encontram-se nesta categoria artigos com investigações sobre os propósitos do trabalho educativo para inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de EF (SIMÕES *et al.*, 2018), assim como, estudos a respeito dos saberes e ações utilizadas por professores de EF para planejar, elaborar e aplicar práticas pedagógicas inclusivas (SILVA; SOUZA NETO; DRIGO, 2009; SOUZA; PICH, 2013; ANDRADE; FREITAS, 2016).

A categoria também engloba estudos sobre o emprego das adaptações dos elementos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) por parte dos professores de EF (COSTA; MUNSTER, 2017). Outros artigos compreendidos nesta categoria analisaram a ação mediadora dos professores de EF no processo de inclusão de estudantes com e sem deficiência a partir da experiência em uma brinquedoteca (CHICON *et al.* 2016), bem como na participação Jogos Escolares Inclusivos (MORAIS; RODRIGUES; FIGUEIRAS, 2019).

De acordo, Ropoli *et al.* (2010) a atuação do professor no contexto inclusivo requer estudo e reflexões permanentes diante de cada novo desafio. Isso porque entende-se que a inclusão educacional consiste em um processo contínuo que precisa ser construído no interior das escolas, expandindo para além dela, mas sempre considerando as diferentes realidades dos estudantes inseridos nas escolas.

Processo de inclusão de estudante com deficiência nas aulas de Educação Física

Apresentam-se nesta categoria nove artigos que apontam o processo de inclusão de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas aulas de EF. Alguns estudos abordaram a inclusão de estudantes com algumas deficiências nas aulas de EF, como a auditiva e/ou surdez (GONÇALVES; VAZ; FERNANDES, 2002; FIORINI; MANZINI, 2018), e a baixa visão e/ou cegueira (FURTADO *et al.*,

2019). Assim como, a inclusão de estudantes com paralisia cerebral (FIGUEIREDO; MANCINI; BRANDÃO, 2018; SANTOS *et al.*, 2020). Outros estudos pesquisaram a inclusão de estudantes com transtornos globais do desenvolvimento nas aulas de EF, como a inclusão de estudantes autistas (CHICON; MENDES; SÁ, 2011; CHICON; SÁ, 2011; CHICON; OLIVEIRA; ROCHA, 2019), bem como de crianças com síndrome de Down (ALVES; DUARTE, 2012).

Apesar desses estudos discorrerem sobre o público alvo da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva precisamos reconhecer que a inclusão na EF não se restringe somente a esse público. A inclusão “não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2003, p. 16). A Educação Inclusiva implica no reconhecimento e valorização dos estudantes dentro de suas diferenças e subjetividades.

Percepções dos estudantes sobre a inclusão escolar

Esta categoria conta com seis produções científicas que tratam das percepções de estudantes com e sem deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação sobre o processo de inclusão escolar na área da EF. Assim, encontram-se estudos que investigaram as percepções, valores e crenças de estudantes sem deficiência sobre inclusão nas aulas de EF (LOPES; NABEIRO, 2008; MORGADO *et al.*, 2017). Também se englobam artigos que buscaram compreender percepções dos estudantes com deficiências a respeito do seu processo de inclusão nas aulas de EF (COSTA, 2010; NACIF *et al.*, 2016; ALVES; DUARTE, 2014; VASCONCELLOS *et al.* 2016).

Segundo Sá (2013), às (auto)percepções que os estudantes têm sobre a inclusão, refletem em suas atitudes dentro da escola. O que pode contribuir para a promoção de um ambiente de ensino e de aprendizagem da EF em que sejam manifestadas atitudes de equidade, empatia, respeito e inclusão entre os estudantes e os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo deste artigo – mapear e discutir a produção acadêmica sobre a Educação Inclusiva em artigos científicos indexados em periódicos eletrônicos da área da Educação e da EF, entre o período de jan./2000 e ago./2020, por meio da construção de um Estado do Conhecimento – constatou-se a escassez de publicações sobre Educação Inclusiva correlacionada à EF na maioria dos periódicos selecionados. Entretanto, dentre os periódicos selecionados com publicações sobre Educação Inclusiva, destaca-se a Revista Movimento, por apresentar maior concentração de

produções científicas. Todavia, nota-se uma prevalência da produção de conhecimento na região Sudeste do país e uma carência de pesquisas na região Norte. Com relação a periodização das publicações, evidencia-se um aumento das produções científicas na década de 2010-2019 se comparado a 2000-2009.

As palavras-chave mais recorrentes nos artigos foram relacionadas à temática inclusão e a área do conhecimento da EF, assim como, em menor evidência o uso de descritores para especificar a abordagem dos estudos como formação de professores, atuação docente, sujeitos com deficiências, percepções e atitudes, e estudos de cunho bibliográfico e/ou documental. Percebeu-se também que nos estudos anteriores ao ano de 2017, não havia uma padronização com referência ao termo pessoa com deficiência. Na proposição de categorias, observou-se uma ênfase em pesquisas sobre a prática docente – processo de inclusão de estudante com deficiência e atuação docente na perspectiva da Educação Inclusiva. Vale destacar que a maioria dessas pesquisas investigou a temática inclusão com abordagem na inclusão de estudantes com deficiência e não de todos os estudantes. Em contraponto, percebeu-se a necessidade de publicações a respeito das percepções de estudantes sobre a inclusão escolar, bem como formação inicial e continuada de professores na perspectiva da Educação Inclusiva.

Como limites desta investigação destaca-se o uso dos critérios empregados na seleção da fonte de busca e no filtro de recuperação das produções científicas, tendo em vista que outros estudos podem ter ficado de fora do *corpus* analisado. Como potencialidades, esta investigação contribui para que novas pesquisas sobre a Educação Inclusiva sejam desenvolvidas na área da EF a fim de aprofundar e avançar nas compressões sobre esse tema, mas sem a pretensão de esgotar as possibilidades ou limitá-las por meio das sugestões apresentadas. É pela reflexão, ação, reflexão em um pesquisar contínuo e recursivo que se pode construir caminhos, ainda não trilhados, na busca por saberes e práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011. p. 281.

BARRETO, Michelle Aline; FRANCISCO, Elaine Aparecida; VALE, Luiz Henrique. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física escolar em periódicos brasileiros online. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 530-545, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/23565>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BATISTA, Francine de Fátima Lima; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. Formação do professor do curso de Educação Física face à inclusão do aluno com deficiência na educação. In: VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva/ I Encontro Nordeste de Inclusão na Educação Superior, 2015. **Anais...** Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2015.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.465**, de 2 de janeiro de 2019. Diário Oficial da União. Edição: 1-B, Seção: 1 - Extra, Página: 6, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57633286>. Acesso: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez-site.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 03 out 2010.

BRITO, Raul Felipe de Almeida; LIMA, João Franco. Educação Física adaptada e inclusão: Desafios encontrados pelos professores de Educação Física no trabalho com alunos com deficiência. **Revista Corpo, Movimento e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7694543-Educacao-fisica-adaptada-e-inclusao-desafios-encontrados-pelos-professores-de-educacao-fisica-no-trabalho-com-alunos-com-deficiencia.html>. Acesso: 15 jun. 2020.

CAIMI, Flávia Eloisa; LUZ, Rosângela Nunes Da. Inclusão no contexto escolar: estado do conhecimento, práticas e proposições. **Revista Educação Especial**. v. 31, n. 62, p. 665-682, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29202>. Acesso: 15 jun. 2020.

CAMARGO, Eder Pires. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlaces. **Revista Ciência e Educação**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/>. Acesso: 03 ago. 2020.

CHICON, José Francisco; MENDES, Kátiusca Aparecida Moreira de Oliveira; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva da. Educação Física e inclusão: a experiência na Escola Azul. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 185-202, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/21257>. Acesso: 15 jun. 2020.

CHICON, José Francisco; PETERLE, Ludmila Lima; SANTANA, Monique Adna Galdino de. Formação, Educação Física e inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v. 36, n. 2, p. 830-845, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2172>. Acesso: 02 jun. 2020.

COSMO, Jolimar. A formação do professor de Educação Física na perspectiva da inclusão: um estudo dos anais da Conbrace/Conice. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v. 36, n. 2, p. 859-876, 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2174>. Acesso: 05 ago. 2020.

FERREIRA, Windyz. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David.(org.). **Inclusão e Educação: doze olhares a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 211-238.

GIL, Antônio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GORGATTI, Márcia Greguol; ROSE JÚNIOR., Dante. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 119-140, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2971>. Acesso: 05 ago. 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo, Moderna, 2003. 93 p.

MENDES, Marcelo de Melo; PÁDUA, Karla Cunha. Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial. **Educação em foco**, v. 13, n. 16, p. 13-39, 2010. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/95>. Acesso: 05 ago. 2020.

MOROSINI; Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso: 02 jun. 2020.

MOROSINI; Marília Costa; FERNANDES, Cleonice Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso: 02 jun. 2020.

RODRIGUES, David. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 67-73, set. 2003. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFeInclusaoDavidRodrigues.pdf>. Acesso: 15 jul. 2020,

ROMANOWSKI, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso: 15 jul. 2020.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *et al.* **A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2010. 48 p.

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. A autopercepção de alunos/as com necessidades especiais no cotidiano das aulas de Educação Física Escolar: tecendo redes pelas malhas das experiências instituintes. *In:* CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli. (org.) **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória/ES: EDUFES, 2013. 211 p.

SANTOS, Mariselma Oliveira dos, *et al.* Educação escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a ótica do modelo bioecológico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-21, abr./jun., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-80402.2020e67312>. Acesso: 05 ago. 2020.

SKLIAR, Carlos. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do outro. *In:* RODRIGUES, David. (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 15-34.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001. O segundo autor agradece a Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPEMIG pela bolsa de pesquisa durante o doutorado.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.



CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Rogério Santos Pereira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 12 de agosto de 2021.

Aprovado em: 04 de fevereiro de 2022.